
UMA PESQUISA DE OPINIÃO SOBRE A PANDEMIA DE COVID-19 E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Estudante(s): Alexandra Silvestre de Souza da Silva (alexassingalx@gmail.com), Sthefany Rodrigues de Oliveira (sthefanyr1402@gmail.com).

Orientador(es): Fernanda Rosa de Brito Angelis (nandarosaangelis@gmail.com); Jeferson Junio Batista Silva (jefersonjbs@ufu.br); Juliana Silva de Melo (jm.biomec@gmail.com).

Escola: E. M. Antonino Martins da Silva; E. E. Domingos Pimentel de Ulhoa

Resumo

A pandemia causada pelo novo vírus Sars-coV-2, que causa a doença COVID-19, marcou o início do ano de 2020 e trouxe grande preocupação social. A infecção teve início em um mercado de frutos do mar localizado em Wuhan, China, e logo se espalhou pelo mundo chegando ao Brasil. Popularmente conhecido como novo coronavírus, ele causa sintomas como falta de ar, tosse, febre, disenteria, complicações renais em casos graves e óbito. Seu contágio se dá principalmente por secreções advindas da tosse ou espirro, e por este motivo as autoridades logo decretaram o isolamento social como melhor forma de prevenção, fechando comércios não essenciais, escolas, shoppings, e se tornando obrigatório o uso de máscaras e álcool em gel. Considerando o mencionado esta pesquisa teve como objetivo geral buscar os posicionamentos da população acerca da pandemia do novo coronavírus por meio de um questionário virtual, repassado por meio de aplicativos de comunicação. Por meio das respostas dos participantes identificaram-se posicionamentos acerca do contato com pessoas classificadas dentro do grupo de risco, precauções de prevenção, a importância da quarentena, a avaliação da imprensa na divulgação de notícias, quem deve usar EPIs e de quem é a responsabilidade de combater o novo vírus. Além disso, foi questionado sobre o estado emocional dos respondentes acerca do isolamento social devido à pandemia do novo coronavírus. Com essa pesquisa foi possível perceber que as informações sobre a COVID-19 ainda são desconhecidas, gerando muitas dúvidas e ansiedade na população.

Palavras-chave: COVID-19, pandemia, pesquisa de opinião, isolamento social.

Introdução e justificativa

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia de um novo vírus, anunciado em 09 de Janeiro, o COVID -19 trouxe grande alarme e preocupação entre a população mundial (PORCIDES, 2020). A infecção teve início em Wuhan, China e apresenta uma alta manifestação contagiosa, logo essa doença viral se espalhou pelo mundo chegando no Brasil.

O COVID-19, popularmente conhecido como coronavírus são uma extensa família de vírus que causam infecções respiratórias, e assim são chamados por ter um aspecto que lembra uma coroa. Esta família de vírus podem atacar seres humanos sem grandes danos a saúde, porém, sua capacidade de mutação pode resultar em espécies que causam danos fisiológicos

mais agressivos, como o que aconteceu ao novo coronavírus. Seu contágio ataca o sistema respiratório, que tem como sintomas: tosse, febre, falta de ar, disenteria, complicações renais em casos mais graves e óbito (G1, 2020).

O contágio se dá principalmente pelo ar, com o contato de secreções advindas da tosse e espirro (PARANÁ, 2020). Os especialistas dividiram as pessoas em dois grupos, sendo o grupo de risco e o grupo de pessoas que seriam mais resistentes ao vírus. No grupo de risco encontramos principalmente os idosos, pessoas hipertensas, asmáticas e diabéticas, segundo Luciana Costa, diretora adjunta do Instituto de Microbiologia da UFRJ (CARVALHO, 2020).

O nível de contágio entre a população mundial cresceu exponencialmente, de modo que no dia 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou situação de pandemia global. Assim países, inclusive o Brasil, começaram a adotar medidas de afastamento social, para evitar o contágio sem controle e assim evitando também a sobrecarga no sistema de saúde pública. Entre as medidas protetivas do isolamento social se encontram o uso de máscara em lugares públicos, fechamento de bares e locais de aglomeração, suspensão do funcionamento presencial de escolas, uso obrigatório de álcool em gel e horários específicos para o funcionamento de comércios não essenciais.

Diante de tudo que foi mencionado chega-se a nossa questão de pesquisa: *“Como a sociedade tem encarado a pandemia do novo coronavírus, e qual seu conhecimento a respeito do assunto?”*. Com esta questão espera-se conhecer um pouco sobre como a população tem enfrentado essa crise em que vivemos hoje e sua opinião sobre os vários acontecimentos que acompanham a pandemia. Para isto, este trabalho demonstra o resultado de uma pesquisa de opinião, realizada por meio de questionário virtual, disponibilizado para moradores de todo o Brasil.

Objetivos

Visando responder a pergunta de pesquisa deste trabalho o objetivo geral se baseia em identificar como a sociedade tem enfrentado a pandemia causada pelo novo coronavírus, e qual sua opinião e conhecimento acerca disso. Os objetivos específicos são: a) Identificar a opinião da população acerca da pandemia de COVID-19 e suas consequências; b) Publicar os resultados dessa pesquisa como forma de informar as pessoas pesquisadas sobre as informações verídicas ou não acerca da pandemia.

Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido da cidade de Uberlândia-MG, e faz parte das pesquisas realizadas pelo Grupo de Iniciação Científica Júnior em Ciências e Matemática (GICEM). Em consequência da pandemia pelo COVID -19, para a realização deste trabalho foi usado meios digitais (*whatsapp*, *google meet*, chamadas telefônicas) para encontros de orientação e demais reuniões.

Foi elaborado um questionário virtual através do *google forms* com as seguintes perguntas: Gênero; Idade; Estado; Escolaridade; Você se vê como uma pessoa do grupo de risco de ser contaminado pelo novo coronavírus (COVID-19)?; Você acredita estar tomando todas as precauções para evitar a contaminação e transmissão do coronavírus (COVID-19)?; Em sua opinião, como você avalia a atuação da imprensa brasileira sobre as informações durante esse período de pandemia do COVID-19?; Em sua opinião, a quarentena é um modo eficaz para evitar o contágio com o COVID-19?; Na sua família (considerando as pessoas com quem você têm contato frequentemente), existem pessoas no grupo de risco para a COVID-19?; Em sua opinião, de quem é a responsabilidade acerca do combate da pandemia de COVID-19?; Em sua opinião, quem deve utilizar equipamentos de proteção individual (EPIs), como máscaras e luvas, por exemplo?; Como você se informa sobre a pandemia do COVID-19?; Como você considera estar seu estado emocional em meio aos acontecimentos atuais referentes à pandemia de coronavírus?.

O questionário proposto foi disponibilizado de forma virtual, e divulgado por meio de aplicativos de comunicação como o Whatsapp. Em seguida aconteceu a análise das respostas.

Resultados e Discussão

O questionário proposto foi respondido por 586 pessoas, onde 86,9 % destas residem em Minas Gerais, na cidade de Uberlândia. Isto se justifica, pois as pesquisadoras residem nesta região. Assim sendo esta pesquisa é baseada principalmente no posicionamento de pessoas residente da cidade de Uberlândia-MG.

Os respondentes são 68,6% do gênero feminino, enquanto que 31,1% do gênero masculino. As idades variam entre 11 anos e mais de sessenta, sendo 87,5% composto por pessoas entre 18 a 59 anos, demonstrando que grande parte dos participantes são adultos. Destes 36,5% possui o ensino superior e 33,4% pós-graduação.

Ao serem questionadas sobre estarem ou não dentro do grupo de risco de contaminação do novo coronavírus, 38,9% dos respondentes se caracterizam como parte de tal grupo, enquanto que a maioria com 56,48% não se consideram parte deste grupo. Destaca-se também apenas 4,6% de pessoas que não souberam ou não optaram por responder.

O fato da maioria dos participantes desta pesquisa acreditarem não pertencer ao grupo de risco pode explicar a predominância de 45,6% de participantes desta pesquisa que acreditam estar tomando os devidos cuidados para se proteger da pandemia (Gráfico 1). Próximo a isto se destaca o valor de 42,3% de respondentes que estão com certeza tomando os cuidados necessários para prevenção do vírus, o que demonstra uma boa influência da mídia quanto a informação, assunto debatido na próxima questão.

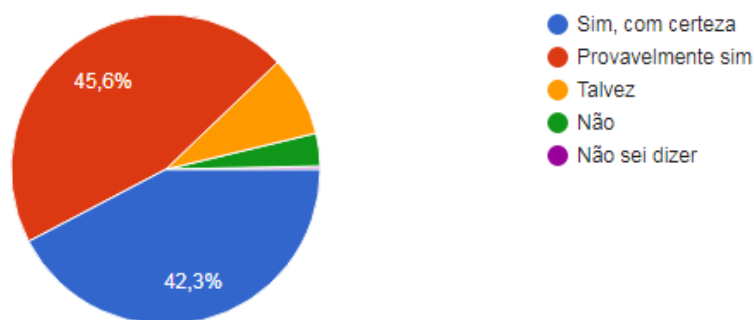


Gráfico 1: Respostas dos participantes para a pergunta: "Você acredita estar tomando todas as precauções para evitar a contaminação e transmissão do coronavírus (COVID-19)?".

Fonte: Autoras.

A imprensa brasileira se destacou como boa em 47,8% das respostas, na divulgação de informações durante esse período de pandemia do COVID-19. Ficando atrás com 21% a classificação excelente, este resultado pode ser observado no gráfico 2. Também nesta questão com 14% está a classificação ruim, 6,3% dos respondentes optaram por "não sei dizer".

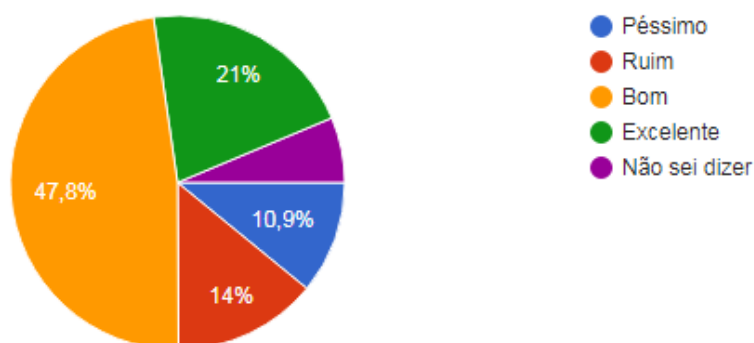


Gráfico 2: Atuação da imprensa brasileira sobre as informações acerca da pandemia do novo coronavírus.

Fonte: Autoras.

Quando questionados se a quarentena é um modo eficaz para evitar o contágio com o COVID-19 (coronavírus), obteve-se uma maioria de 80% de respostas positivas (Gráfico 3). Este resultado torna válidas as respostas da pergunta anterior em que a maioria dos respondentes afirma que a imprensa brasileira tem feito um bom trabalho com a divulgação de informações. Uma vez que de fato a quarentena é o melhor meio para se evitar o contágio.

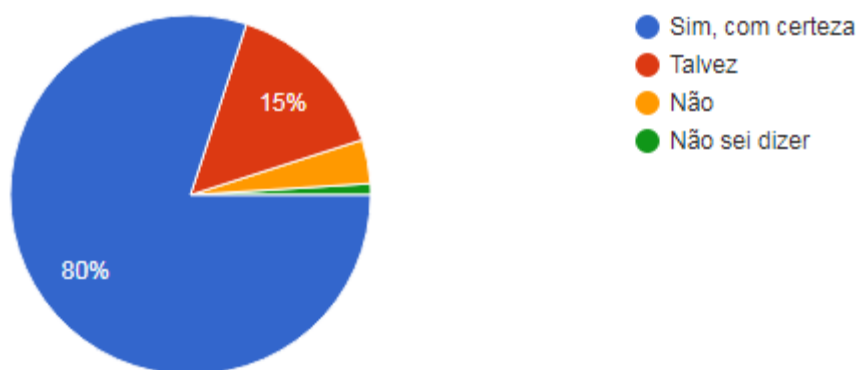


Gráfico 3: A quarentena é uma maneira eficaz para evitar o contágio do novo coronavírus?

Fonte: Autoras.

Foi observado também um valor de 82,1% de respondentes que possuem em seu ciclo de convivência familiar pessoas classificadas parte do grupo de risco de infecção do novo coronavírus. Isto demonstra responsabilidade afetiva com esses familiares, uma vez que a maioria dos participantes acreditam estar tomando os devidos cuidados para prevenção e que a quarentena é uma boa forma de reduzir a proliferação do vírus.

A responsabilidade acerca do combate do coronavírus recaiu 67,6% sobre a sociedade de modo geral sendo esta composta de médicos, enfermeiros e trabalhadores da saúde; funcionários públicos; empresários e comércio em geral; população civil; governantes. Com 18,3% dos respondentes, no entanto, acreditam ser essa responsabilidade dos governantes, sendo estes: presidente, prefeito, governadores e senadores.

O uso de equipamentos de proteção individuais (EPIs) por médicos, enfermeiros e trabalhadores da saúde foi defendido em 51,3% dos respondentes desta pesquisa. Abaixo disso, com 46% está a defesa do uso por todas as pessoas, demonstrando certa preocupação com a transmissão do novo coronavírus, mas uma negligência de informação uma vez que o contágio acontece em qualquer lugar, e não somente dentro de hospitais e afins.

Acerca do meio de informação mais usado em meio a pandemia encontramos a televisão como a principal fonte de informação com 44,9% seguida pela internet exclusivamente com 39,2%.

Além dessas questões, os respondentes foram questionados também sobre seu estado emocional. As respostas para esta questão podem ser visualizadas no quadro 1.

Quadro 1: Estado emocional dos respondentes, em meio a pandemia do novo coronavírus.

Respostas	Porcentagem
Estou assustado, mas continuo vivendo normalmente	53,3%
Estou com medo	18,1%
Estou vivendo normalmente	10,4%
Estou tranquilo, acho que não há com o que se preocupar	5,8%
Não sei dizer	3,8%

Fonte: Autoras

A maioria dos respondentes afirmou que acreditam ser a quarentena um modo eficaz de evitar a proliferação do novo coronavírus, e estarem tomando os devidos cuidados, observamos aqui que a sociedade em maioria está com medo da pandemia, apesar disso continuam vivendo suas vidas normalmente, como se observa na tabela 1, com 53,3%. Em contraste a isto 5,8% dos participantes desta pesquisa não estão preocupados com o vírus, o que para nós é satisfatório, diante dos perigos eminentes da pandemia.

Conclusões

Neste trabalho buscou-se identificar por meio de um questionário virtual qual a opinião da sociedade acerca da pandemia causada pelo novo coronavírus. Tal questionário foi respondido por uma total de 586 respondentes, com uma maior abrangência do estado de Minas Gerais, cidade de Uberlândia, contando como maioria adulta, do sexo feminino. Além disso, a maior parte dos participantes desta pesquisa possui grau superior e não se caracterizam como parte do grupo de risco de contágio do novo coronavírus.

A maior parte dos respondentes desta pesquisa acredita estar tomando os cuidados necessários para a prevenção do coronavírus o que é justificável, pois 80% destes tem contato direto com familiares do grupo de risco, além disso, confiam no isolamento social como melhor forma para se evitar o contágio.

A imprensa brasileira é vista por estes participantes como uma boa fonte de informações sendo a televisão o recurso mais usado para se obter notícias sobre a pandemia. Apesar disso, fica em terceiro lugar, com 46% a defesa pelo uso de EPIs por todas as pessoas e não somente médicos e afins.

Sobre o estado emocional, os participantes afirmaram ter medo dos acontecimentos atuais, porém continuam vivendo suas vidas normais, o que é satisfatório, pois a maior parte destes têm tomado os cuidados necessários para a prevenção do novo coronavírus.

Referências

CARVALHO, P. Coronavírus: pessoas com asma, pressão alta e diabetes correm maior riscos. **Viva bem**. São Paulo, 12 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/03/12/qual-o-grupo-de-risco-do-coronavirus.htm>>. Acesso em: 29 set. 2020.

G1. O que é o coronavírus? **G1: Bem Estar**. Publicado em: 27 fev. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/02/27/o-que-e-o-coronavirus.ghtml>>. Acesso em: 29 set. 2020.

PARANÁ. Governo do Estado do Paraná. Tudo sobre o coronavírus. **Paraná Inteligência Artificial** (PIÁ). Disponível em: <<http://www.coronavirus.pr.gov.br/Campanha/Pagina/Tudo-sobre-o-coronavirus>>. Acesso em: 29 set. 2020.

PORCIDES, D. Linha do Tempo do Coronavirus no Mundo [31/12/19 até 07/07/2020]. **AAA Inovação**. Disponível em: <<https://blog.aaainovacao.com.br/linha-do-tempo-do-coronavirus/>>. Acesso em: 29 set. 2020.